

CINEMA BRASILEIRO

Temos lido muitas críticas e opiniões, além de inúmeras crônicas sobre Cinema Brasileiro a propósito de "Bonequinha de Seda", mas nenhuma tão verdadeira e expressiva como esta:

JU-ÃO

Só na sexta-feira à noite foi que Bello Horizonte descobriu o Brasil. O Brasil que existia era o Brasil descoberto em 1500 pelo almirante português Pedro Álvares Cabral. E ninguém gostava desse Brasil. Todo mundo debochava desse Brasil. Tudo que era do Brasil não prestava. E eu não sei por que esse odio ao Brasil. Terra tão boa, tão generosa, tão acolhedora e os brasileiros não tinham uma palavra de admiração por essa terra. Todo o nosso amor era para a América do Norte, era para a França, era para a Alemanha, era para o Japão. Era até ridículo achar boa uma coisa brasileira. E todo mundo tinha horror ao ridículo.

O Brasil foi traz-ante-hontem descoberto dentro do Cinema Brasil. Ainda bem que houve uma coincidência. Mas antes de começar a sessão toda aquela gente que enchia o cinema tinha ido ali para trocar do Brasil. Ora, há de ser uma droga como as outras. Basta ser fita brasileira... Uma senhora pedia ao marido um pouco de espírito de sacrifício. Tenha paciência, se você não gostar ninguém vai morrer por isso... E era uma fita do Brasil, falada na nossa língua, feita por gente nossa que ia ser passada. Todo mundo estava ansioso para debochar do Brasil.

A primeira frase em português foi recebida quasi com deboche. Todo mundo estava esperando o aparecimento das asneiras, para dar uma gargalhada, uma vaia. Depois todo mundo foi se acomodando. Apesar do escuro a gente, sem olhar para traz, via, sentia que o ambiente de hostilidade ia desaparecendo. Até parecia que a fita era estrangeira...

Dahi a pouco todo o mundo tinha esquecido de que estava assistindo uma fita brasileira. Tudo era agradável. O ambiente. Os cenários. Os artistas. As piadas. As vozes. Os gestos. O papagaio. E aquela gente que tinha ido ao cinema para debochar do Brasil estava, toda ella, encantada com Gilda Abreu, a Bonequinha de Seda.

A fita durou exactamente duas horas. Accendeu-se a luz. Todo mundo se levantou envergonhado de só naquellas duas horas haver descoberto o Brasil. O remorso transformou-se em expansões. Os brasileiros abraçaram os brasileiros. Os brasileiros apertaram mãos dos brasileiros. Os brasileiros sentiram prazer em estar falando português, em ouvir e entender aquella mesma lingua que tinha ouvido na fita, sem precisar de legendas explicativas.

Só traz-ante-hontem à noite foi que Bello Horizonte descobriu o Brasil. E todos nós ficámos envergonhados com o nosso pouco amor à nossa terra. Porque a fita era até mesmo uma lição de amor ao Brasil. De exaltação ao que é nosso. Se alguém tivesse tido a lembrança de dar um viva ao Brasil naquele momento, pela primeira vez esse viva seria correspondido com sinceridade.

E agora a gente tem o dever de obrigar todo mundo a assistir a "Bonequinha de Seda". Se algum transviado allegar que a fita, por ser brasileira, elle não vai perder o seu tempo, — a gente pode se virar para essa pessoa e, com a intonação propria, xingar um nome bem feio, bem offensivo: — Ju-ão!

ARY THÉO

(Do "Diário da Tarde" de Bello Horizonte).

Eis uma opinião que confirma a que daqui temos dado muitas vezes e ha longo tempo:

"Jornaes que não interessam..."

Os jornaes cinematographicos norte-americanos estão, francamente, abusando da benevolencia do publico brasileiro. Os assumptos que apresentam em geral não interessam á nossa platéa e em muitos casos não passam de simples reedições de scenas que estamos habituados a ver todos os annos: a enchente do Mississipi, a secca do Arizona, os "tornados" da Florida, as resacas de Miami e Atlantic City, as eternas pequenas de "maillots", os perennes perús de Natal, os indefectíveis macacos e phocas do Zoo de São Francisco, e, além disto, as pugnas desinteressantes de hockey, de base-ball, de polo, de golf e de rugby, entre a Harvard e a Princeton, entre a Yale e a Columbia, entre U. S. Navy e U. S. Army... Jornaes de interesse puramente local, só servem para quem conhece de perto as proezas de Babe Ruth, Donovan e outros "cracks" do sport. Raramente ha um assumpto europeu e nunca um sul-americano e, muito menos, brasileiro... Fóra desse panorama, são vistas que não satisfazem e que parecem pesadas nos estadios de Hollywood, de uma ou outra luta armada, e os exercicios dos "G-Men" em alvos negros, para mostrar como se caça a bala, os pistoleiros e "kidnappers"... Jornaes de uma uniformidade enervante, a ponto de mostrarem o Fox, o Metro, o Universal, as mesmas scenas, com os mesmos "speches" os mesmos angulos, os mesmos detalhes, dando a idéa de terem sido feitos por um unico operador, servem elles, ao menos, para uma coisa: para tapar a bocca dos que debateram contra o "short" nacional que, graças a Deus, ao menos nos mostra coisas brasileiras, que falam ao nosso sentimento e trazem aos nossos olhos, de um modo ou de outro, um recanto do nosso paiz, um pouco da nossa grande patria, tão grande quanto desconhecida... — R."

(Da "A Noite").

Ha pouco tempo, alguns jornaes noticiaram, até com photographias, a chegada dos escriptores thea-

traes Manoel Romero, argentino e Luiz Bayon Herrera, hespanhol, com o objectivo de conhecer o gráo de adeantamento da nossa industria, estudar o nosso mercado e tratar do intercambio de films brasileiros e argentinos. Mas por onde andaram estes cavalheiros? Onde estiveram?

* * *

Celestino Silveira, pelo seu "Cine-Radio-Jornal" e depois numa chronica para o "Cine-Reporter" de S. Paulo, observa que Oduvaldo Vianna, Roulien, Carmen Santos, Waldow e Luxardo nunca produziram um complemento.

Pedimos licença para lembrar que Oduvaldo Vianna foi produtor dos primeiros e sempre interessantes "shorts" da serie "Lanterna Magica" de João Stamato, aliás, sem favor, um dos nossos melhores cinegraphistas, prata do Cinema Brasileiro, feito dentro do nosso cinema, sem cursos em Hollywood, e que também já produziu films de grande metragem que encheram cinemas. O mesmo João Stamato, pouco tempo depois da chegada de Roulien esteve, cedido gentilmente pela "Cinédia", durante um mez inteiro, á disposição do nosso heroe de Hollywood para fazer um "short", "O meu collegio", cujos negativos, revelados, copias para cortes, etc. acham-se gentilmente em poder de Roulien.

Carmen Santos, já produziu innumerous "shorts" e mais não tem produzido porque não tem actualmente nenhum cinegraphista contractado. Ainda todos se recordam da serie esplendida de "As sete maravilhas" que Humberto Mauro vinha filmando com esmero antes do decreto, complementos estes que constituíram a produção que mais prestigio e credito deu a Brasil Vita Film, produção esta encaminhada pela D. F. B. a varios mercados estrangeiros.

Wallace Downey, quando chegou com o seu aparelhamento de som typo movietone, a primeira coisa que fez foi produzir jornaes. E sempre tem produzido "shorts", inclusive "posados" e alguns da serie "A Cidade Maravilhosa" um delles aliás, premiado em primeiro logar no concurso realizado por occasião do "Mez do Cinema Brasileiro".

Luxardo, co-productor em "Caçando Férás", de Alexandre Wulfes, um dos que mais "shorts" tem produzido, também já tem produzido complementos isoladamente, alguns com photographia de seu pae, velho cinegraphista, Julio Luxardo. Luxardo também foi o director do admiravel "short" "Fragmentos da Vida".

Complementos brasileiros exibidos em Novembro

Littoral Sul de S. Paulo	Rossi-Rex — (Plaza)
Classificação commercial do café	Vida Domestica — (Metro)
Iguape	Rossi-Rex — (Metro)
Film Jornal, 36	A. Botelho — (Alhambra)
Beneficiamento da laranja	Miau-Film — (Odeon)
A cidade de Ouro Preto	A. Junqueira — (Imperio)
Fazenda de criação	U. B. A. — (Gloria)
Cinédia Jornal, 55	Cinédia — (Plaza)
Lyceu de Artes e Officios	Garnier — (Metro)
Cinédia Jornal, 56	Cinédia — (Palacio)
S. José do Rio Pardo	Rossi-Rex — (Odeon)
Inauguração do Estado Gov. Bley	A. Wulfes — (Imperio)
Assistencia á Creança	A. Botelho — (Gloria)
Cananéa	Rossi-Rex — (Plaza)
Cinédia Jornal, 58	Cinédia — (Metro)
Assistencia social do Brasil	Vida Domestica — (Alhambra)
Os musculos do corpo humano	I. N. C. E. — (Odeon)
Flagrantes de Victoria	F. A. N. — (Imperio)
Monumentos da Bahia	Nair — (Gloria)
Miau — Film, 3	Miau-Film — (Plaza)
Consagração da Bandeira da Patria	Cinédia — (Palacio)
Film Jornal, 37	A. Botelho — (Odeon)
Julgamento de Campeões	U. B. A. — (Imperio)
Cinédia Jornal, 57	Cinédia — (Gloria)